



Relato de experiência: Educação Ambiental nas atividades didáticas em Estágio Supervisionado com as crianças do 2º ano do ensino fundamental

Andréa Rita Santana Santos - UFS

RESUMO

O presente relato de experiência refere-se a uma prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a partir da execução das atividades didáticas em Educação Ambiental com as crianças entre 8 e 9 anos do 2º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Professor Francisco Portugal, que teve como objetivo desenvolver com as crianças ações e posturas responsáveis, como: coleta seletiva, reciclagem, plantio de sementes e o cuidado com as plantas. Partindo desse princípio a Educação Ambiental serviu para mudanças de atitudes e de hábitos enfatizando que estas atividades contribuíram de modo significativo para o desenvolvimento da criança, em termos cognitivos e sociais, bem como para a ampliação de seu conhecimento ambiental.

Palavras-Chave: Educação Ambiental. Atividade. Criança.

1. Introdução

O presente trabalho emerge a partir das experiências vivenciadas em sala de aula na disciplina de Estágio Supervisionado III do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A experiência de estágio foi na Escola Estadual Professor Francisco Portugal, com a turma do 2º ano B vespertino do Ensino Fundamental composta por uma professora e 20 crianças entre 8 e 9 anos. O estágio teve uma carga horária de 40h. Tendo como objetivo trabalhar as atividades didáticas em Educação Ambiental desenvolvendo com as crianças ações e posturas responsáveis com o intuito de formar cidadãos com senso crítico e repleto de compreensões das necessidades de se preservar o meio ambiente. A educação ambiental deve servir para mudanças de atitudes e mudança de uma certa realidade. As mudanças não

devem se limitar a aspectos comportamentais, do indivíduo, mas sim em sua inserção na sociedade, de modo mais amplo, político, crítico e social.

A questão ambiental está sendo cada vez mais debatida entre a população em geral, pois o futuro da humanidade depende do equilíbrio do meio ambiente. “A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo” (POLLI; SIGNORINE, 2012, p. 08), a relevância da Educação Ambiental (EA), sobretudo em ambiente escolar tem a necessidade de formar cidadãos conscientes quanto à preservação do meio ambiente, dos recursos naturais e da qualidade de vida das pessoas inclusive das gerações futuras. O meio ambiente compreende não só a natureza com seus diferentes elementos vegetais, minerais e animais, como também os espaços construídos e habitados por nós, que segundo Telles (2002) o processo de educação ambiental é:

Um processo permanente na qual o indivíduo e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais (TELLES, 2002, p. 34).

Desse modo, no decorrer do trabalho será apresentada a questão da educação ambiental e as ações desenvolvidas nas atividades didáticas pelas crianças como: coleta seletiva, reciclagem, plantio de mudas e o cuidado com as plantas. Despertando assim o interesse dos educandos pelas questões ambientais em uma perspectiva crítica e atuante.

Para Souza (2007, p. 112) “Utilizar recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade”. Um dos objetivos gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), é que nas primeiras séries do ensino fundamental:

Os alunos sejam capazes de perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente. (BRASIL, 1997 p. 128).

Dada a importância da educação ambiental para as crianças, foi proposto neste trabalho, uma série de atividades educacionais envolvendo as questões ambientais através das dinâmicas, práticas e ações para a preservação do meio ambiente.

Este relatório, portanto, apresenta um pouco do que foi essa rica experiência com as crianças do ensino fundamental, trazendo a importância da educação ambiental, bem como

uma fundamentação teórica baseada em autores que tratam da educação ambiental e sua importância para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, críticos e atuantes numa realidade comprometida com a vida.

2. Educação Ambiental nas atividades e nos recursos didáticos

Entendendo que o ambiente escolar é um dos primeiros passos para a sensibilização dos futuros cidadãos para com o meio ambiente, buscando um convívio mais saudável com a natureza, propõe atingir todos através de um processo pedagógico participativo que deve estar presente, permeando todas as relações e atividades escolares, de acordo com (DIAS, 2004), a apresentação de temas ambientais na educação deve dar ênfase em uma perspectiva geral, sendo bastante importante que atividades sejam desenvolvidas com os educandos, de forma a estimulá-los, tendo em vista que nesta fase as crianças são bastante curiosas e é comum uma maior integração e participação das mesmas, onde a aprendizagem neste sentido deve ser contínua. Para Marcatto (2002):

Propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadoras, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais (MARCATTO, 2002. p.03).

Segundo Guimarães, (2004), a EA. desenvolvida nas práticas pedagógicas deste modo a criança irá adquirir hábitos que poderá contribuir com um planeta mais sustentável. Dessa forma Dias (2010) afirma que: As atividades práticas em EA. tem a intenção de contribuir para a promoção de práticas inovadoras capazes de promover a ampliação da percepção sobre a complexidade das principais questões socioambientais. E conforme (BASTO, 2011 p. 45) “Os materiais didáticos são muito importantes e servem como meios para auxiliar a docência, buscando mais significância e positividade”. Esse pensamento também está presente em Falavigna (2009) quando afirma que :

... A importância do uso de meios e recursos didáticos variados como alternativas criativas dos professores na apresentação e desenvolvimento de determinados temas em sala de aula, proporcionando ao aluno melhores condições de aprendizagem (FALAVIGNA, 2009, p.83).

E para Flores (2010, p.4-5), “A prática com materiais didáticos alternativos além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração dos alunos acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva...” Analisando esses pensamentos aqui citados, percebe-se que de forma distinta todos esses autores demonstram posicionamentos parecidos quanto ao uso dos recursos didáticos. Com os recursos didáticos bem selecionados, utilizados de forma adequada nas atividades e com objetivos traçados aos conceitos e conteúdos pelo professor em sala de aula proporcionará mais qualidade no processo de aprendizagem. São instrumentos importantes em sala de aula e, o professor como mediador deve envolver o aluno no processo de aprendizagem com ferramentas disponíveis que facilitam e possibilitam a aprendizagem. De acordo com Filizola (2009, p. 35), É “na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula que o professor pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus alunos a pensar e a aprender”. Já para Carvalho:

O educador é por “natureza” um intérprete, não apenas porque todos os humanos o são, mas também por ofício, uma vez que educar é ser mediador, tradutor de mundos. Ele está sempre envolvido na tarefa reflexiva que implica provocar outras leituras de vida, novas compreensões e versões possíveis sobre o mundo e sobre nossa ação no mundo (CARVALHO, 2012, p.77).

Esse pensamento também está presente em Tavares (2011), quando afirma que o professor deve criar situações que estimule o indivíduo a pensar, analisar e relacionar os aspectos estudados com a realidade que vive. Essa realização consciente das tarefas de ensino e aprendizagem é uma fonte de convicções, princípios e ações que irão relacionar as práticas educativas dos alunos, propondo situações reais que faça com que o indivíduo reflita e analise de acordo com sua realidade. Já para Sant’anna (2002, p. 35) “O ensino fundamenta-se na estimulação que é fornecido por recursos didáticos que facilitam a aprendizagem”. “Assim, aprender se torna uma atividade de descoberta, é uma autoaprendizagem, sendo o ambiente apenas o estimulador” (LIBÂNEO, 1986. p. 26).

3. Relato de Experiências: Execução das atividades na dimensão pedagógica participativa

Esta parte do trabalho tem por finalidade relatar fatos vivenciados durante o período de estágio na Escola Estadual Professor Francisco Portugal. Consiste em apresentar trechos e descrições de acontecimentos ocorridos durante as atividades realizadas com as crianças; fazendo uma reflexão dos momentos mais marcantes do processo de conhecimento que foram enriquecedores. As atividades didáticas foram desenvolvidas a partir de observações feitas em sala de aula do 2º ano do ensino fundamental uma vez que, após esta observação foi definida a temática, a partir da qual trabalharíamos em nossas intervenções.

Os temas abordados foram de grande relevância para a aprendizagem das crianças o que resultou num bom desenvolvimento das atividades. Os momentos foram separados por atividades, mas todos tinham o mesmo objetivo, trabalhar a educação ambiental nas atividades didáticas desenvolvendo com as crianças ações e posturas responsáveis. As atividades desenvolvidas tiveram um cunho prático e didático baseado nas observações e nas experiências vivenciadas pelas crianças. Todas as atividades foram desenvolvidas de forma clara e objetiva o que facilitou muito no bom andamento do trabalho durante a sua execução. Durante o desenvolvimento do trabalho, as crianças mostraram grande interesse pelas atividades e muita curiosidade pelos assuntos abordados.

O primeiro trabalho desenvolvido foi sobre a coleta seletiva que segundo o Ministério do Meio Ambiente Coleta seletiva é a coleta diferenciada de resíduos que foram previamente separados segundo a sua constituição ou composição. Ou seja, resíduos com características similares são selecionados pelo gerador (que pode ser o cidadão, uma empresa ou outra instituição) e disponibilizados para a coleta separadamente. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/10), a implantação da coleta seletiva é obrigação dos municípios e, metas referentes à coleta seletiva fazem parte do conteúdo mínimo que deve constar nos planos de gestão integrada de resíduos sólidos dos municípios. Partindo desse contexto, começamos a nossa aula com uma roda de conversa, perguntamos às crianças se em suas casas, havia separação do lixo. E as crianças responderam dessa forma: “Claro que não tia, lixo é lixo, e todo lixo é jogado no mesmo lugar”. E para nossa surpresa, apenas a aluna Ana Beatriz disse: “Tia na minha casa, a minha mãe tem três lixeiras, uma nós colocamos restos de comida na outra colocamos as garrafas de vidros e a outra colocamos as caixinhas de tempero e papeis”. E houve quem dissesse: “Pra que gastar tanta lixeira”? Então, prosseguimos com a nossa aula, Categorizamos os diferentes tipos de lixo que produzimos em nossas casas e na sociedade, como: Lixo Seco: papel, papelão, jornais, revistas, metais, latas em geral, alumínio, garrafas, frascos de vidro, plástico, garrafas pet, sacos e embalagens. Lixo úmido: sobras de alimentos, cascas de frutas, verduras, lenços e fraldas descartáveis,

absorventes, papel higiênico, fotografias, louças, porcelanas e papéis engordurados. O primeiro entregue a coleta seletiva e segundo a coleta domiciliar.

Debatemos o consumo e a produção do lixo, Identificamos qual o destino correto para diferentes tipos de lixo, como coleta seletiva, lixões, aterros, reciclagem e reaproveitamento de materiais e aprendemos sobre os três Rs: reduzir, reutilizar e reciclar. Durante a roda de conversa a aluna Ana Beatriz lembrou que o carro da coleta seletiva do município de Aracaju passa em sua rua uma vez por semana no Conjunto Augusto Franco, segunda-feira, pela manhã; segundo a Prefeitura Municipal de Aracaju através da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), a Coleta Seletiva é semelhante à coleta domiciliar, porém, o veículo coletor tem um itinerário próprio, percorre residências e bairros da cidade em dias e horários específicos, diferente da coleta normal. As crianças tiveram acesso a essas informações e demonstraram interesse em participar aos seus familiares a respeito da coleta seletiva contribuindo assim com a conservação ambiental preservando a natureza de uma forma concreta, tendo mais responsabilidade com o lixo que produzem.

Nas atividades didáticas as crianças confeccionaram caixas de coleta seletiva que foram trabalhadas em equipes, essas equipes foram divididas da seguinte maneira: cinco equipes contendo 4 crianças em cada uma, cada equipe ficou responsável pela confecção de uma caixa, equipe 1 (azul, papel), equipe 2 (verde, vidro), equipe 3 (amarelo, metal), equipe 4 (vermelho, plástico), equipe 5 (marrom, orgânico). No fim das atividades as equipes apresentaram em forma de seminário. Não foi muito fácil organiza-los algumas crianças não conseguiam trabalhar em equipe, às vezes começavam a brigar, e tínhamos que separa-los, mais isso também foi trabalhado. No final da apresentação as crianças colocaram as caixas da coleta seletiva no pátio da escola e cada caixa tinha sua identificação.

O segundo trabalho desenvolvido com as crianças foi sobre a reciclagem, uma das maneiras de minimizar os problemas causados pelo lixo. Segundo o Ministério do Meio Ambiente a reciclagem é um conjunto de técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo. É uma das alternativas de tratamento de resíduos sólidos (lixo) mais vantajosas, tanto do ponto de vista ambiental quanto social: ela reduz o consumo de recursos naturais, poupa energia e água, diminui o volume de lixo e dá emprego a milhares de pessoas. Com as crianças organizadas em equipes as atividades foram desenvolvidas através de produção e confecção de esculturas em flores com garrafas pet, e porta retrato reciclável dando sentido a reciclagem. Também foi trabalhado a confecção de álbuns de desenhos com folhas naturais secas em relação as questões ambientais (o real e o ideal). As crianças assistiram a um vídeo sobre a transformação do meio ambiente com

interferência do homem, em seguida fizeram um exercício relacionado ao tema do vídeo, sensibilizando-as de que a vida depende do meio ambiente e o meio ambiente depende de cada cidadão deste planeta.

Terceira atividade cultivando o verde: Essa atividade foi muito gratificante as crianças trabalharam com diferentes tipos de sementes, despertando o interesse pela preservação do meio ambiente, construindo juntos uma reflexão que poderemos transformar o ambiente em que vivemos através da natureza. A etapa de plantio foi feita com a colaboração das crianças, que auxiliaram no preparo do adubo e da terra, foram plantadas as sementes em garrafas pet em forma horizontal das seguintes hortaliças: salsa, cebolinha e coentro, e as sementes das flores: margarida, girassol e dália. Em seguida as próprias crianças tiveram o cuidado de levar o plantio das sementes para o pátio da escola, criando assim um canteiro, e também foi combinado uma escala para regar. Precisamos ensinar a amar verdadeiramente a natureza e ter prazer em frequentar um ambiente cercado pela beleza e organização. As crianças aprenderam que estão inseridas na natureza e compreenderam que não estão separados dela, mas que somos sim uma parte da mesma, e que, portanto, devemos desempenhar cada qual o seu papel neste contexto de preservação.

Nossa última atividade, o cuidado com as plantas, trabalhamos as partes das plantas reproduzido em vídeo, as crianças foram organizadas em círculo e fizemos uma dinâmica, chamamos algumas crianças para argumentar sobre o vídeo em seguida entregamos uma folha de papel para que cada criança desenhasse uma parte da planta como se fosse um quebra cabeça em seguida elas iriam montando e assim dando origem a uma árvore. Atividade foi um sucesso as crianças conseguiram identificar cada parte da planta e, entenderam que as plantas são essenciais para o equilíbrio de toda a vida na Terra e, sem elas os seres humanos e os outros animais não poderiam viver, uma vez que são as plantas que fornecem o oxigênio que usamos para respirar e, compreenderam que muitas servem também de alimentos e ervas medicinais. A atividade desenvolvida buscou proporcionar uma compreensão maior da utilidade das plantas bem como para o meio ambiente e para as pessoas.

4. Considerações finais

Com base nas atividades didáticas desenvolvidas com as crianças da Escola Estadual Professor Francisco Portugal é importante trabalhar o crescimento e a difusão da Educação Ambiental dentro das escolas para que tenham ações e posturas responsáveis, sejam sensibilizados da realidade que envolve o seu meio. As atividades foram de grande valia para

a aprendizagem das crianças, pois elas não tinham nem noção sobre a coleta seletiva a reciclagem e os seus benefícios para o meio ambiente. O trabalho desenvolvido foi, sem dúvida, uma contribuição para a formação de uma consciência ecológica das crianças, foi pensando nessa situação de uma geração de alunos que possam ser conhecedores da realidade que o cercam, que trabalhamos a educação ambiental nas atividades didáticas que vai além do restrito espaço da sala de aula, pois a Educação Ambiental provoca transformações. O trabalho pedagógico, também deve se concentrar nas realidades da vida social, pois, o conhecimento da realidade é produzido a partir das experiências dos indivíduos.

Observou-se que de maneira geral as crianças se sentiram interessadas e motivadas a trabalhar um assunto que faz parte do seu cotidiano. As atividades realizadas durante o desenvolvimento do estágio supervisionado III foram várias: painéis, textos, pinturas, desenhos, caixas de coleta seletiva esculturas em flores com garrafas pet, porta retrato reciclável e o plantio de diferentes tipos de sementes que foram expostos no Pátio da escola para que todos que frequentassem o ambiente pudessem ver evidenciando a importância de reciclar o lixo e, a colaboração do plantio de novas plantas. As variadas atividades desenvolvidas proporcionaram aos educandos, espaços para o diálogo e construção de conhecimentos pautados em uma discussão mais consistente do que seja a educação ambiental bem como os cuidados que se devem ter com a natureza.

As crianças envolvidas com as atividades mostraram-se sensibilizadas de que pequenas mudanças de atitudes dos seres humanos podem contribuir com a preservação do nosso planeta. Percebeu-se nas crianças mudanças de comportamentos, atitudes e compreensão do quanto é necessário e urgente cuidar da preservação do meio ambiente para que, num futuro bem próximo, não venhamos perder a qualidade de vida e acabar com o nosso planeta.

Referências:

Ambiente & Educação, Rio Grande, v. 17, n. 2, 2012
<<https://seer.furg.br/ambeduc/article/viewFile/2595/2169>> Acesso em: 15 maio de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde.** v. 9. Brasília, 1997 a. 128p.

BASTOS, Almir Pereira. **Recursos didáticos e sua importância para as aulas de Geografia**. In: Revista de Geografia- Pedagogia 2.0, número 37, Ministério da Educação, 2011

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6ª ed. – São Paulo : Cortez, 2012.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire . **Dinâmicas e Instrumentação para Educação Ambiental**. 1ª Edição – São Paulo: Gaia, 2010.

FALAVIGNA, Gladis. **Inovações centradas nas multimídias repercussões no processo ensino aprendizagem**. Porto Alegre. 2009.

FLORES, Bárbara de Oliveira. SILVA, Felipe Akauan da. SANTOS, Misael Beskow dos. CUNHA, Ronell da. Materiais didáticos: Alternativas à práticas de geografia. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos. UFRGS: Porto Alegre, 2010.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia: proposições metodológicas e conteúdos entrelaçados com a avaliação**. Curitiba: Base Editorial, 2009.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **A democratização da escola pública**. A pedagogia crítica – social dos conteúdos são Paulo: Loyola, 1986. P. 26.

Ministério do Meio Ambiente Coleta seletiva

<www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos.../reciclagem-e-reaproveitamento>. Acesso em: 10 jun. 2017.

Marcatto, Celso. **Educação ambiental: conceitos e princípios**. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

Disponível<em<http://www.scribd.com/doc/7028363/Educacao-Ambiental-Conceitos-Principios>>. Acesso em 28 mar. 2017.

Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) Lei nº 12.305/10,

<www.mma.gov.br/politica-de-residuos-solidos>Acesso em 20 mar. 2017.

POLLI, Anderson; SIGNORINI, Tiago. **A Inserção da Educação Ambiental na Prática Pedagógica**. Ambiente & Educaçã, Rio Grande, v. 17, n. 2, p.08, out. 2012.

SANT'ANNA M. Ilza. MENZOLLA, Maximiliano. **Didática: Aprender a ensinar**. Técnicas e reflexões pedagógicas para a formação de fornecedores. Edições Loyola. 7ª Edição. São Paulo. 2002

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Disponível em:<http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudivolume_11/suplemento_02/artigos/019.df>. Acesso em: 12 Jun. 2017.

TELLES, Marcelo de Queiroz. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002.

TAVARES, Rosilene Horta, **Didática Geral**. Belo Horizonte: Editora, UFMG, 2011.

Atividades realizadas pelas crianças:

Trabalhamos a separação do lixo, com a reciclagem e confecções sobre coleta seletiva.



Trabalho de confecção das caixas de coleta seletiva. Fonte: acervo da estagiária



Algumas atividades feitas pelas crianças relacionadas com as partes das plantas.



Trabalho com pinturas, folhas e gravetos. Fonte: acervo da estagiária



Trabalho com o plantio e o cuidado com as plantas





Fonte: acervo da estagiária.